

ANAIS DA I JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PARINTINS PARINTINS
2016

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>

<facebook.com/latinitates>

Arte da capa: Thiago Godinho

ISBN: 978-85-7883-432-6

E-ISBN: 978-85-7883-431-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2016

Diferenças do Latim Clássico e Vulgar: Metaplasmos

Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP)
Weberson Fernandes Grizoste (UEA-CESP)

Resumo: O presente artigo apresentará características mostrando a diferença do latim clássico e vulgar, acréscimos, supressões e transformações. Mudanças que ocorrem com o passar do tempo, o fenômeno acontece através das variações linguísticas, dos diferentes dialetos e influência das palavras populares na forma escrita. E os metaplasmos são as mudanças que ocorrem na língua com o decorrer do tempo, pois nenhuma é estática, e os usuários são de fundamental importância.

Palavras chaves: Diferença, latim, clássico, vulgar, metaplasmo.

Introdução

O presente artigo apresentará características do latim clássico e vulgar mostrando suas diferenças, os metaplasmos são as mudanças que ocorrem na língua com o decorrer do tempo, pois nenhuma é estática, os usuários são de fundamental importância quando tratamos de uma língua não falada apenas por pessoas de uma determinada região e sociedade. A forma de falar é diferente, no latim clássico estavam inseridos os escritores da época representados por Cícero e Augusto e pessoas com poder aquisitivo e para outras o importante é a comunicação, pois são pessoas comuns, donas de casa, seus filhos e moradores das áreas periféricas. Para demonstrar o que ocorre serão apresentadas características fonológicas usando exemplos do latim clássico e do vulgar.

O Latim Clássico e o Vulgar

O latim clássico pertence às classes favorecidas agregados escritores pessoas do certo e errado em uma determinada língua. As imagens estão perfeitamente configuradas nas obras dos autores da literatura. Caracteriza-se pelo apuro do vocabulário, pela correção gramatical, elegância do estilo, evitando o uso de palavras ou expressões da plebe, língua artificial, rígida, imota, por esse motivo

não refletia a vida, estaticamente paralisado, permanece por um tempo mais ou menos estável, vindo a sofrer mudanças (COUTINHO,1976,p.29). Uma língua erudita, literária, e urbana, no latim culto estavam escritores moradores de áreas privilegiadas das cidades, a elite os guardiões das riquezas, os escritores clássicos da época eram responsáveis pela língua tida como sendo a correta, quando escreviam seus textos sendo literários ou documentos da época.

O Latim Vulgar pertence às pessoas das classes inferiores, compreendida a imensa multidão inculta, não tinham preocupações artísticas e literárias, encaravam a vida pelo lado prático, importante era a comunicação e não a forma como está sendo escrita, se é a grande massa os falante ou não, surgindo novas palavras ou apenas pequenas modificações delas. (COUTINHO,1976,p.30). As palavras sofrem alterações com o passar do tempo, surgindo assim novos dialetos na língua, passageiras ou permanecem por um determinado tempo na língua, sofrendo alterações ou não.

O Metaplasmo

O metaplasmo está relacionado com a evolução da língua *modificações (acréscimos, supressões e transformações de sons) são chamadas de metaplasmos* (VIARO,2013,p.21). Como todas as línguas o latim passa por mudanças devido à variação linguística, se temos uma língua mãe ela sofre alterações e não passará a ser chamada por outro nome. As línguas oriundas do latim para suas criações usam empréstimos além do latim e de outras línguas mostrando a criatividade dos falantes em alterar palavras para relacionar paradigmas conhecidos.

Variações linguísticas são diferentes formas de falar de um lugar para o outro, em determinada família, classe social e religião. As palavras usadas popularmente influenciam na forma escrita. O latim é uma língua não extinta, entrou em desuso, mais permanece guardada em documentos ou em processo de constante modificação.

Algumas Características Fonológicas

Nas características tratará a diferença da fala no latim clássico em relação ao latim vulgar, mostrando exemplos de mudanças ocorridas. Segundo Mário Eduardo Viaro,

algumas palavras que perdem o *-d*, *-n-* ou *-l* entre vogais, como *gradum* > *grau* ou *pedem* > *pee* > *pé* ou *manum* > *mão* ou *colorem* > *coor* > *cor*, são chamadas *palavras populares* (ou *palavras vulgares*), enquanto as que não o perdem, como *aggredi* > *agredir*, são chamadas *palavras eruditas* (ou *palavras cultas*). Se nos é permitida uma comparação, as palavras populares se assemelham a um sapato velho. Embora gasto, se adapta mais às peculiaridades dos pés que servem. Um sapato novo costuma, num primeiro momento, ser desconfortável. As palavras usadas pelo povo têm longa tradição e são as que mais se modificaram, tanto na forma quanto no conteúdo, no entanto estão perfeitamente adaptadas ao sistema da língua que formam (VIARO,2013,p.21).

Nos mostra um caso de palavras clássicas ou vulgares, quando apresenta perda de uma consoante seja ela *d*, *n* ou *l* entre vogais são chamadas de *palavras populares*, pois ocorre mudança na estrutura da palavra. É comum no latim clássico apresentar palavras com duas consoantes juntas, quando retirada uma consoante da palavra são chamadas de eruditas por não sofrerem alterações na estrutura. Para Rodolfo Ilari,

Dos numerosos hiatos do latim clássico, aos formados por vogais iguais corresponde geralmente em latim vulgar um única vogal: *coorte* > *corte*, *mibi* > *mi*, *nihil* > *nil*, *mortuus* > *mortus*. Onde o latim clássico tem hiatos formados por *e*, *i* + vogal ou *o*, *u* + vogal, o latim vulgar semiconsonantizada a primeira vogal, surgindo o *i-semivogal* e o *u-semivogal*. lat. cláss. *cave-a*, *line-a*, *foli-a*(*i* em hiato) *coagulare*. lat. vulg. *cavja*, *linja*, *folja*(*i*-semivogal, em ditongo), *kwagulare* (ILARI,2004,p.77).

Os hiatos formados por duas vogais frequentes no latim clássico, no latim vulgar permanece apenas uma *coorte*/*corte*, *mibi*/*mi*, *nihil*/*nil*, *mortuus*/*mortus*. Em hiatos formados por *e*, *i* mais a vogal *o*, *u*,

semiconsonantizada a primeira vogal, surgindo o *i-semivogal* e o *u-semivogal*. As vogais que formam hiato a primeira é substituída por consoantes conservando a última vogal, em *cave-a/cavja* retirou o *e* e acrescentou o *j* para formar apenas um som. Assim em *line-a/linja*, *folia/folja*, *coagulare/kenagulare*.

do latim clássico *partir*, que era depoente, na quarta conjugação. São os únicos vocábulos realmente “populares” dos quatro, transmitindo oralmente de geração em geração desde o latim. Os demais foram reintroduzidos mais tarde, com datas variadas, ou totalmente reconstruídos. Há aí latinismos eruditos, puro latim clássico, como *partícula*, que é o diminutivo latino *partícula*, ou ainda *particular*, do adjetivo latino *particularis*. Vários desses vocábulos foram “repscados oralmente” no vocabulário latino e adaptados às chamadas “línguas vulgares”. Os vocábulos fabricados a partir da palavra base *pars* (acusativo *partem*) valeram-se de prefixos e de sufixos do latim. Surgiram, assim, *parcialidade*, *parcialidad*, *parzialità*, *parcialité* e seus antônimos *imparcialidade*, *imparcialidad*, *imparzialità*, *imparcialité*. Trata-se de criações românicas fies ao modelo latino. Pode-se notar, outrossim, que certos termos são morfológica e semanticamente semelhantes nas quatro línguas, como, por exemplo, *particular*, *particular*, *particolare*, *particulier*, enquanto outros não aparecem nas quatro colunas (*partir*, por exemplo, no sentido de “quebrar”, “romper”, extremamente comum em português, não existe em francês nem em italiano) (BRITO *etal*,2013,p.72).

Dos autores da *Gramática Comparada Houaiss: quatro línguas românicas* um exemplo da palavra *partir* da quarta conjugação, nos vocábulos do latim vulgar transmitidos de geração em geração, reintroduzidos, reconstruídos, “repscados” ou adaptados, e o no latim clássico apresenta o diminutivo e adjetivo.

As mudanças nunca irão deixar de acontecer, pois tudo muda o contexto social nunca é o mesmo para todas as pessoas, uns moram em bairros de elite outros não, dependendo da religião usam determinadas palavras, na comunidade em que está inserido, na escola diversos falares em uma língua, perceptível nas salas de aulas, que cada um vêm de uma família com contextos social diferentes.

Considerações Finais

Portanto, latim clássico é a forma culta da língua latina usada por pessoas da corte e o latim vulgar outra variante da língua falada por pessoas das classes baixas. O metaplasmo serviu para mostrar que todas as línguas passam por mudanças, pois nenhuma é estável. Esse fenômeno acontece através de acréscimos, supressões e transformações de sons. Como vimos o latim clássico apresenta regras em sua escrita e o latim vulgar da forma em que as pessoas falavam era escrito, um desses exemplos é o h, pois o som não é pronunciado no latim clássico, quando passa para o latim vulgar ele é extinto por não ter serventia. Características fonológicas serviram para evidenciar as alterações da fala, e conseqüentemente apresentar a mudança na escrita.

Referências Bibliográficas

- BRITO, Ana Maria; LOUSE, Birger; OLIVEIRA, Godofredo de; AZEREDO, José Carlos de, *Gramática Comparada Houaiss: quatro línguas românicas*, São Paulo, Publifolha, 2013.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1976.
- ILARI, Rodolfo, *Linguística Românica*, São Paulo, Presença, 2004.
- VIARO, Mário Eduardo, *Manual de Etimologia do Português*, São Paulo, Globo Livros, 2013.